

*Novamente, [amém] vos digo que se dois de vós estiverem de acordo, sobre a terra, a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, lhes acontecerá da parte de meu Pai que [está] nos céus.*

Mateus  
18:19

## **Em equipe espírita<sup>14</sup>**

Aceitar-nos na condição de obreiros, chamados por Jesus a servir e servir.

Compreendermo-nos em lide como sendo uma só família na intimidade do lar, esquecendo-nos pelo rendimento da obra.

Acreditar — mas acreditar mesmo — que nada conseguiremos de bom, perante o Senhor, sem humildade e paciência, tolerância e compreensão, uns diante dos outros.

Situar a mente e o coração, na lavoura do bem comum.

Fazer o que se deve, mas prestar

apoio discreto e desinteressado aos companheiros, na desincumbência das responsabilidades que lhes competem.

Associarmo-nos ao esforço geral do grupo, no cumprimento do programa de ação, traçado a benefício do próximo, sem esperar pedidos ou requisições de concurso fraternal.

Observarmos, todos nós, que nos achamos na Seara de Jesus, não porque aí estejam laços queridos ou almas abençoadas de nosso tesouro afetivo, a quem desejamos agradar e a quem realmente devemos ajudar, quanto nos seja possível, mas, acima de tudo, para trabalhar por nós e para nós mesmos, aproveitando as novas concessões que o Senhor nos fez, por acréscimo de misericórdia, a fim de que se nos melhore o gabarito espiritual, nos empreendimentos de resgate e elevação.

Caminhar para a frente, desculpando-nos com entendimento mútuo, quanto às próprias fraquezas, sem melindres e sem queixas, que apenas redundam em complicações e perda de tempo.

Agir e servir, sem menosprezar as tarefas aparentemente pequeninas, como sejam: colaborar na limpeza, transmitir um recado, ouvir atenciosamente os irmãos mais necessitados que nós mesmos ou socorrer uma criança.

Cada um de nós, na equipe de ação espírita, é peça importante nos mecanismos do bem.

Jamais esquecer-nos de que o maior gênio não consegue realizar-se sozinho, e

que, por isso mesmo, Jesus nos trouxe à edificação do reino de Deus, valorizando o princípio da interdependência e a lei da cooperação.

(*Reformador*, set. 1968, p. 197)

---

<sup>144</sup> Nota da equipe organizadora: Texto publicado em: *Segue-me!...* Ed. O Clarim. Cap. "Em equipe espírita"; *Educandário de luz*. Ed. IDEAL. Cap. 38, pequenas alterações.